

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO: O USO DO APLICATIVO SARAHAH PARA PROPORCIONAR VOZ AO EDUCANDO

Jefferson Valentim¹

Universidade Federal de Campina Grande. (jeffersonvalentim2014@gmail.com).

Danrley Breno da Silva Cardoso²

Universidade Estadual da Paraíba. (danrleydoa@gmail.com).

Introdução

Na sociedade contemporânea, com advento do avanço técnico-computacional e a substituição da lógica de um indivíduo como produtor, para de um indivíduo consumidor em um “mundo de flexibilidade universal, sob condições de *unsicherheit* aguda e sem perspectivas, que penetram todos os aspectos da vida individual” (BAUMAN, 2011, p. 156), desde as relações interpessoais, a consciência de si e as relações econômicas com a sociedade, o ser, o homem no mundo, envolve-se de incertezas em relação a sua profissão e formação educacional, devido à insegurança econômica e sua repercussão na educação e “comércio” que em posterior momento irá atuar.

Na Brasil, no primeiro período de 2015, até a contemporaneidade, o declínio da economia acompanhado do recuo no Produto Interno Bruto (PIB), da mudança na presidência do país, ocasiona no corte orçamentário de políticas públicas voltadas para a educação e comércio. Esse corte resulta na demissão de vários colaboradores, profissionais que atuam no mercado, assim eliminando os menos eficientes e instaurando uma concorrência maior para manter-se ativo no mercado, ademais, os efeitos do declínio orçamentário das políticas públicas educacionais resulta no cancelamento de bolsas e vagas em Universidades Federais e Estaduais que tem como resultado um maior esforço e concorrência do educando para conseguir a mesma devido o menor número ofertado.

Essa concorrência que iniciada no comércio, “mercado de trabalho” e atinge o educando na esfera educacional devido aparelhos ideológicos de reprodução da sociedade, que “na sua função de manutenção e reprodução das relações numa sociedade usam a persuasão, a cantada, isto é a

¹ Autor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do Curso de Comunicação Social com ênfase Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (jeffersonvalentim2014@gmail.com)

² Coautor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (danrleydoa@gmail.com)



ideologia” (GUARESCHI, 2008, p. 92) para que o homem seja normalizado de acordo com o período histórico, e com o que a sociedade e o comércio precisa para continuar funcionando. Essa normatização ou ainda subjetivação do indivíduo, busca o deixar mais eficiente, com menos probabilidade de errar, fazendo do erro um fator anormal, de medo, em que esse medo do agir, do discursar e até indagar, repercute na sala de aula, assim, viabilizando uma castração do perguntar, do responder, por medo de errar ou questionar algo que não entendeu.

Este trabalho faz uma análise do aplicativo Sarahah como ferramenta de mediação tecnológica na educação, que pode auxiliar no desbloqueio do medo do educando questionar algo ao educador sem que o mesmo em sua subjetividade e contexto histórico social se sinta envergonhado, e em posterior momento com a ajuda do educador possa perder o medo do questionar e indagar.

Metodologia

A pesquisa foi exploratória, desenvolvida com o objetivo de proporcionar panorama geral, aproximativo, a respeito do aplicativo Sarahah como uma ferramenta que media o ato comunicacional do educando para com o educador sem o mesmo identificar o educando, assim propiciando maior liberdade ao educando que tem medo, pânico para se expressar, perguntar ou indagar, para realizar perguntas e explicações. “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente por o tema escolhido ser pouco explorado tornando-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” (GIL, 2008, p. 46).

Admais foi utilizada a pesquisa por entrevista que consiste na presença “frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2008, p.109). Assim para a elaboração da pesquisa e do resultados foram entrevistados 220 alunos da Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba, com perguntas sobre quais eram os motivos que barravam, impediam de realizar perguntas e em ambiente de educação formal, e se houvesse um aplicativo para realizar perguntas em anonimato ao educador facilitaria a realização de perguntas, ademais, foi realiza a pergunta se os educandos estavam cientes do aplicativo Sarahah e sua funcionalidade, e se sua utilização em sala de aula facilitaria a realização de perguntas e uma futura emancipação do falar.

Na pesquisa também foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) consiste na análise de livros e artigos científicos para composição da solução da problemática.

Resultados e Discussão

Entendo o Sarahah como um aplicativo digital, um canal comunicacional em rede que funciona no ciberespaço por meio de tecnologia móvel, e permite a comunicação unilateral, em que o emissor envia mensagem para o receptor de forma anônima no intuito de que o emissor possa ser sincero, sem causar consequências para si ou “passar vergonha”. Ele viabiliza com que as pessoas possam expressar-se para com outras sem medo de sofrer represália, sejam em aspectos relacionais financeiros e educacionais. Assim o aplicativo em sua funcionalidade, e sua particularidade de enviar mensagens ao receptor no anonimato permite ao educando enviar indagações, solicitações de explicações sobre a matéria ao educador. Essa particularidade do aplicativo segundo 90% dos entrevistados facilitaria aprendizagem, pois segundo os mesmos muitas indagações e dúvidas são deixadas de lado por medo de perguntar ao educador em sala de aula.

Na pesquisa foi constatado que dos 220 alunos entrevistados 89% tem dificuldades de realizar indagações e solicitar informações por medo de passar vergonha e ser exposto conforme a justificativa da pesquisa, ademais, foi constatado que 92% fariam uso do aplicativo em ambiente de educação formal, se o educador adota-se o método comunicacional. Segundo os entrevistados a utilização da ferramenta permitiria um diálogo mais aberto entre educador e turma de educandos, pois assim os mesmos poderiam enviar mensagens sobre suas abordagens temáticas em sala, a forma de exposição de conteúdo e solicitação de explicações sobre as temáticas trabalhadas em sala de aula que não ficaram claras.

Conclusão

Em suma o aplicativo Sarahah fornece ao educando que tem medo de se expressar em sala de aula para o educador, uma possibilidade comunicacional em tempo real, isso devido à mensagem ser enviada instantaneamente após ser digitada de forma anônima para que o educador leia e em posterior momento proponha ao aluno, “através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (FREIRE, 1987, p.49) para que o ambiente se torne um ambiente de educação para autonomia e para liberdade conforme Freire (2006).

A utilização do Sarahah permite a liberdade de expressão para os educandos por meio da mediação tecnologia na educação, que pode ser compreendida como um processo comunicacional em que os aparelhos tecnológicos realizam uma mediação entre educando e educador ao longo do processo de aprendizagem, para tanto, focando no processo de aprendizagem e libertação, não na

tecnologia em si o educador pode usufruir do Sarahah para proporcionar voz ao educando que tenha medo de argumentar em sala de aula, e em posterior momento por meio de diálogo e indagações o libertar do estado de medo.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho. **A Sociologia Crítica: alternativas de Mudança**. 61º ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.